

# A PERCEPÇÃO DOS INTEGRANTES DOS PROGRAMAS AMBIENTAIS QUE TRABALHAM NA GESTÃO AMBIENTAL DA DUPLICAÇÃO DA BR-116/RS SOBRE O PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL<sup>1</sup>

Manoela Nogueira Soares<sup>2</sup>; Margareth Michel<sup>3</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de conhecer a percepção dos integrantes dos Programas Ambientais, desenvolvidos pela Gestão Ambiental, durante as obras de duplicação da BR-116/RS entre os municípios de Guaíba e Pelotas, somando 211 quilômetros de extensão. A referência para a realização das atividades do Programa de Comunicação está baseada no planejamento estratégico do mesmo, desenvolvido a partir das especificações do Estudo de Impacto Ambiental (EIA), que define as áreas de influência direta e indireta do empreendimento e os objetivos das atividades com as comunidades lindeiras às obras e usuários da rodovia. Neste trabalho são utilizados referenciais teóricos que embasam as ações de comunicação desenvolvidas, destacando a relação entre a comunicação e os demais Programas Ambientais previstos para serem executados durante as obras de duplicação da rodovia. A pesquisa bibliográfica e documental se embasa, principalmente, nos pressupostos de Bordenave (1997). A pesquisa de campo é de natureza exploratória, quantitativa e por acessibilidade do pesquisador.

**Palavras-chave:** Gestão ambiental; comunicação social; programas ambientais.

## ReAT – FAT/UFPeI

PERCEPTION OF MEMBERS OF ENVIRONMENTAL PROGRAMS WORKING IN ENVIRONMENTAL MANAGEMENT OF DOUBLING THE BR-116/RS ON SOCIAL COMMUNICATION PROGRAM

## ABSTRACT

This work aims to understand the perception of the members of the Environmental Programs, developed by the Environmental Management during construction doubling BR-116/RS between the municipalities of Guaiba and Pelotas, totaling 211 km in length. The reference for carrying out the activities of the Communication Program is based on the same strategic planning, developed from the specifications of the Environmental Impact Assessment (EIA), which defines the areas of direct and indirect influence of the development and the objectives of the activities with neighboring communities to the works and highway users. In this work we used theoretical frameworks that support the communication actions undertaken, highlighting the relationship between communication and other environmental programs planned to be executed during the construction of the highway duplication. The literature and documents if embase mainly on assumptions Bordenave (1997). The field research is exploratory in nature, quantity and accessibility of the researcher

**Keywords:** Environmental management; social communication; environmental programs.

<sup>1</sup> Data da recepção: 14/10/2013. Data da aprovação: 10/11/2013. Data da publicação: 12/12/2013.

<sup>2</sup> Universidade Católica de Pelotas – UCPel. email: [manunsoares@gmail.com](mailto:manunsoares@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Católica de Pelotas – UCPel. email: [margareth.michel@gmail.com](mailto:margareth.michel@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

Recentemente, no Brasil, foram implementadas ações com o objetivo de prevenir, minimizar ou compensar todo e qualquer impacto socioambiental causado por uma obra de infraestrutura rodoviária. Para assegurar o controle e a efetividade desse sistema de Gestão Ambiental, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT (2013)), responsável pelas rodovias federais do país, abre licitação para empresas que tenham um corpo técnico eficiente para executar o Plano Básico Ambiental (PBA) composto por Programas Ambientais que abrangem os cuidados com a flora, fauna, recursos hídricos, poluição sonora, qualidade do ar e cuidados com as comunidades que vivem às margens das rodovias.

Nas obras de duplicação da BR-116/RS, que abrange 211 quilômetros de Guaíba à Pelotas, um dos Programas previstos no PBA para ser executado durante as obras na rodovia é o de Comunicação Social. Fundamentalmente, o Programa possui dois objetivos básicos: ele leva informação às comunidades do entorno sobre atividades do empreendimento que possam resultar em uma alteração às rotinas das pessoas e também a divulgação do empreendimento como um todo para os meios de comunicação locais, regionais ou nacionais, dependendo do assunto.

Este trabalho tem o objetivo de avaliar a percepção dos integrantes de outros Programas Ambientais e que trabalham na Supervisão Ambiental da obra, sobre o papel e a importância do Programa de Comunicação Social para as atividades dos Programas específicos e para o empreendimento como um todo. O interesse em saber a avaliação dos funcionários sobre o Programa se deve ao contato com a organização e a tentativa de mensurar o trabalho da comunicação, que muitas vezes está por traz de algum outro Programa ou atividade, na percepção das pessoas que trabalham em diferentes funções no mesmo empreendimento.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 As rodovias federais e a Gestão Ambiental

As rodovias cumprem importante papel no desenvolvimento social e econômico dos países já que são o meio de transporte mais utilizado em todo o mundo. Por elas é realizado o transporte e a distribuição de produtos agrícolas, pecuários e industriais, criando os polos industriais e comerciais e possibilitando, acima de tudo, o deslocamento e a mobilidade das pessoas. Segundo a Confederação Nacional do Transporte - CNT (2007) o desenvolvimento econômico, político e social de um país estão direta e totalmente ligados aos seus sistemas de transporte. As rodovias são fundamentais para o acesso de produtos e passageiros aos principais pontos de coleta de distribuição, garantindo a integração entre os diversos setores da sociedade.

Nas rodovias federais brasileiras, seguindo o regimento interno do DNIT (2013), fica a cargo da Coordenação Geral de Meio Ambiente (CGMAB) coordenar as atividades de Gestão Ambiental em todas as fases dos empreendimentos de infraestrutura de transportes no Brasil licenciados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O papel da CGMAB é garantir que os empreendimentos respeitem a legislação e implementem práticas sustentáveis durante a execução das obras nas rodovias preservando o meio ambiente em seus aspectos físico, biótico e socioeconômico. Cada etapa que compreende o licenciamento necessita da elaboração de estudos ambientais, cabendo a CGMAB a contratação e o acompanhamento das atividades ambientais executadas no âmbito do licenciamento dos empreendimentos do DNIT (2013). Por meio de licitação, são contratadas

empresas para executar os seguintes serviços: Elaboração de Estudos Ambientais; Execução de Medidas; Projetos e Programas Ambientais; Execução de Gestão Ambiental.

Gestão Ambiental pode ser definida como o ato ou conjunto de ações que possibilitem ter gerência sobre o ambiente natural durante a execução de programas voltados para o monitoramento ambiental e implantação de medidas compensatórias. A junção das duas palavras origina uma terceira, que significa a forma de gerenciar a organização de modo a não destruir o meio ambiente do entorno. Ou seja, através da gestão ambiental é possível tornar uma empresa ou organização mais competitiva sem denegrir o meio ambiente (NETO; CAMPOS; SHIGUNOV, 2009)

## 2.2 Os Programas Ambientais

A Gestão Ambiental é um instrumento de manejo às atividades potencialmente causadoras de impactos negativos ao meio ambiente, fazendo com que a obra presente, em seu decorrer, um bom desempenho ambiental. Para garantir esse bom desempenho é preciso que todos os envolvidos no processo trabalhem no sentido de prevenir impactos ou, quando inevitáveis, mitigá-los ou compensá-los. No caso da BR-116/RS rodovia localizada no sul do Rio Grande do Sul e que está sendo duplicada entre os municípios de Guaíba e Pelotas (totalizando 211,12 quilômetros de extensão) existem muitas instituições envolvidas na obra. O DNIT (2013) é órgão máximo de infraestrutura de transportes no país e que é responsável por esta duplicação, que está dividida em 9 lotes.

Cada um destes lotes, por sua vez, fica a cargo de uma construtora ou consórcio diferentes, licitados para desenvolver as atividades voltadas à construção civil. Os lotes também são fiscalizados por empresas supervisoras de obra, que também são diferentes nos nove lotes. Nesta duplicação, das empresas licitadas, apenas a STE – Serviços Técnicos de Engenharia S.A. (2013), responsável pela Gestão Ambiental, atua nos 9 lotes gerenciando, supervisionando e executando 28 programas ambientais previstos para que a obra cause o mínimo de impacto ao meio ambiente, entre eles estão: os Programas Gerenciados pela STE S.A., os Programas Supervisionados pela STE S.A., os Programas Executados pela STE S.A. e os Programa Ambiental não previsto no termo de referência.

## 2.3 O Programa de Comunicação Social

As interferências das atividades previstas para a execução de obras, como a de duplicação da BR-116/RS, extrapolam os cuidados com a flora, fauna e recursos hídricos. Por isso o Plano Básico Ambiental estabelece o cuidado com as comunidades localizadas na área de influência direta da rodovia, já que são estas mesmas comunidades, que sofrem com as consequências de emissão de ruídos, particulados de obra, mudanças de tráfego entre outros.

Segundo consta no próprio PBA desenvolvido para a BR-116/RS, a conscientização das pessoas depende de um processo cada vez mais participativo nas discussões a respeito do meio ambiente. Portanto, a criação de mecanismos de interação com a sociedade são fundamentais, já que, através deles é possível perceber como as pessoas encaram o processo, captar as demandas de cada comunidade e informar as políticas adotadas pelo empreendedor.

Portanto, o Programa de Comunicação Social tem como premissa a incorporação das demandas das comunidades lindeiras à obra, principalmente, para o planejamento e superação de possíveis transtornos que possam ser gerados no decorrer das atividades previstas. A justificativa para a implantação de um Programa de Comunicação Social é fomentar a interface do empreendimento com seus públicos – sejam eles moradores de localidades próximas, usuários da rodovia, municípios interceptados direta ou indiretamente, entre outros.

O Programa de Comunicação Social tem por objetivo criar mecanismos de interação com instituições representativas da população da área de influência direta do empreendimento através de ferramentas que estabeleçam comunicação, como materiais impressos com informações sobre as obras, participação na mídia, realização de palestras e participação de eventos da região. É preciso enaltecer, frequentemente, a importância estratégica e econômica do empreendimento, para que as pessoas tenham a confirmação de que, apesar dos transtornos momentâneos, a obra trará benefícios fundamentais para todos os direta e indiretamente afetados por ela.

A forma de repasse das informações também deverá apresentar características próprias para os diferentes públicos, levando em conta sua cultura e nível de escolaridade. Para que um processo de comunicação possa ser considerado eficiente é preciso que todos os elementos da comunicação estejam interligados: o emissor, a mensagem, a linguagem, o meio e o receptor.

## 2.4 A interface com os públicos

Para subsidiar as ações de comunicação na Gestão Ambiental das obras de duplicação da BR-116/RS, foi elaborado um planejamento estratégico a partir de entrevistas realizadas nos municípios diretamente interceptados pelas obras. Só então, as ações de comunicação são planejadas. Após a ida aos onze municípios para conhecer suas características através de suas lideranças, a equipe fez contato com os veículos de comunicação dos onze municípios e dos demais que também tem interesse na obra, como a região metropolitana, por exemplo. A partir deste primeiro contato para a elaboração do *mailing list* dos jornalistas dos veículos, a equipe passou a abastecê-los com informações sobre o empreendimento, produzidas por meio de releases e atender suas dúvidas, agendar entrevistas com os porta-vozes, e prestar todo o apoio e auxílio de assessoria de imprensa à mídia.

Outro passo da equipe de comunicação foi providenciar serviço de ovidio ia para atender às comunidades de usuários que quisessem registrar suas insatisfações, dúvidas, esclarecimentos e sugestões sobre as obras.

Juntamente com o DNIT (2013), foi avaliado o andamento da obra em cada um dos 9 lotes em que está dividida para, começar então, as apresentações do empreendimento para os municípios. As Prefeituras Municipais e Câmaras de Vereadores são, geralmente, os locais onde as reuniões acontecem. Posteriormente são realizadas reuniões com as comunidades nas Associações de Bairro, Igrejas, CTGs – Centros de Tradição Gaúcha, Salões Paroquiais e quaisquer lugares que comportem a presença do público para os esclarecimentos acerca do projeto. Em um terceiro momento, os setores comerciais e empresariais também são convidados a participar das reuniões.

Além de propor eventos, é preciso que a equipe de Comunicação também esteja presente em oportunidades promovidas pelos próprios municípios, como festas tradicionais, Semana do Meio Ambiente, Aniversário do Município, Feira do Livro, Shows e Mateadas, por exemplo. Nessas ocasiões, é a comunidade que está em seu ambiente natural e, por isso, pode se sentir mais à vontade para questionar, propor e até mesmo reclamar questões relativas às obras. É importante que a equipe de Comunicação Social, e alinhamento com as prefeituras municipais, tenha o calendário de eventos e planeje em conjunto com o DNIT (2013), uma forma estratégica de penetrar às comunidades.

Ferramentas de comunicação contínua, como o Boletim Informativo das obras de duplicação da BR-116/RS também são fundamentais para que as pessoas tenham acesso às informações relacionadas ao empreendimento. Na rodovia, o Boletim Informativo é produzido a cada dois meses, tem oito páginas, traz informações da obra, gestão ambiental e uma entrevista com um porta-voz que tenha algo a esclarecer ou explicar sobre o empreendimento. A tiragem de 5 mil exemplares, circula em mais de 130 pontos de

distribuição nos 11 municípios, além de ser enviado por meio eletrônico para o mailing list que inclui jornalistas, prefeituras, diretores professores de escolas além de toda a sociedade civil que já participou de alguma palestra sobre o empreendimento e que tenha cadastrado seu e-mail para o recebimento de materiais sobre as obras.

Para interagir com os públicos e compartilhar informações sobre as obras de duplicação da BR-116/RS, foi criada a fanpage da Gestão Ambiental do empreendimento. A página, desde dezembro em funcionamento, segue atualizada constantemente pela equipe de Comunicação Social. Em breve, o site da Gestão Ambiental, que deverá comportar mais matérias atualizadas e informações sobre o empreendimento como um todo, deverá entrar no ar.

Pode-se perceber que o trabalho de comunicação deve ser adequado à realidade de cada localidade e acontecer de forma permanente para que seja realmente eficiente e traga resultados palpáveis à equipe. Ele deve permear as mais diversas ações da Gestão Ambiental e conversar com os mais variados públicos, por isso a importância de ferramentas tão diversificadas.

Para Bordenave (1982) a comunicação é uma necessidade básica, que faz parte do homem e que serve para que as pessoas se relacionem, umas com as outras, podendo, desta forma, transformar a realidade que as rodeia. No caso da BR-116/RS, essa transformação de realidade é muito clara em diversas situações. Quando uma equipe de fauna começa uma campanha em determinada área, por exemplo, é importante que os proprietários sejam previamente avisados das amostragens que serão desenvolvidas no terreno e para que elas servem. Com informação, dificilmente, as pessoas se opõem a colaborar. Outro exemplo é o avanço das frentes de obra nas localidades urbanizadas. Muitas dúvidas como as novas localidades das paradas de ônibus, como ficará o acesso e o que prevê o projeto, surgem no decorrer do processo. Informar previamente essas comunidades faz com que o incômodo seja reduzido, já que as pessoas sabem o que e de que forma vai acontecer podendo reorganizar suas rotinas da melhor forma.

### 3 Metodologia

O Estudo de Caso aborda a relação existente entre o Programa de Comunicação Social desenvolvido pela Gestão Ambiental da duplicação da BR-116/RS como medida mitigadora dos impactos socioambientais previstos pela obra, com os demais Programas Ambientais que constam no Plano Básico Ambiental desenvolvido para ser executado na rodovia no subtrecho entre Guaíba e Pelotas. Tem como objetivo identificar como a comunicação faz a interface do empreendimento como um todo, incluindo a Gestão Ambiental, a Supervisão de Obras e o DNIT (2013), autarquia responsável pelas rodovias federais no país.

O estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo e foi realizado por meio de levantamento bibliográfico e documental aliado a pesquisas com o público interno, os colaboradores que trabalham nos demais programas da STE S.A.. O trabalho em seu desenvolvimento terá como método geral o Hipotético Dedutivo, que tem a finalidade de identificar um problema, para logo após lançar uma possível resposta e por fim o pesquisador vai a campo verificar se a resposta do problema está correta. O método geral de pesquisa utilizado no trabalho se pauta pelo método de observação direta, sendo utilizada uma técnica de pesquisa extensiva.

Optou-se também pelo estudo de caso, pois de acordo com Yin (2001), é a melhor estratégia de pesquisa, utilizada para vários estudos, quando dentre os quais se colocam questões do tipo "como" ou "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos ou quando o foco contempla fenômenos contemporâneos ou algum contexto da vida real. Nestas situações o estudo de caso ajuda a compreensão dos fenômenos individuais,

organizacionais e sociais, permitindo uma investigação que preserva as características do objeto da pesquisa, tais como os processos organizacionais e sua relação com o contexto social entre outros. Gil (2002) concorda com esta posição quanto à utilização do método do estudo de caso, colocando ainda, que como estratégia de pesquisa, esse método pode ser aplicado em propósitos exploratórios, descritivos ou explanatórios. O autor diz que: “seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”.

A amostragem da pesquisa será por acessibilidade ou por conveniência, nesse caso os Coordenadores das equipes dos programas da STE SA., já mencionadas no trabalho. Destaca-se ainda que, essa pesquisa enquadra-se como qualitativa e não-probabilística, permitindo ao pesquisador selecionar os indivíduos a que tem acesso, considerando que esses poderão, de certo modo, representar o universo (GIL, 2002).

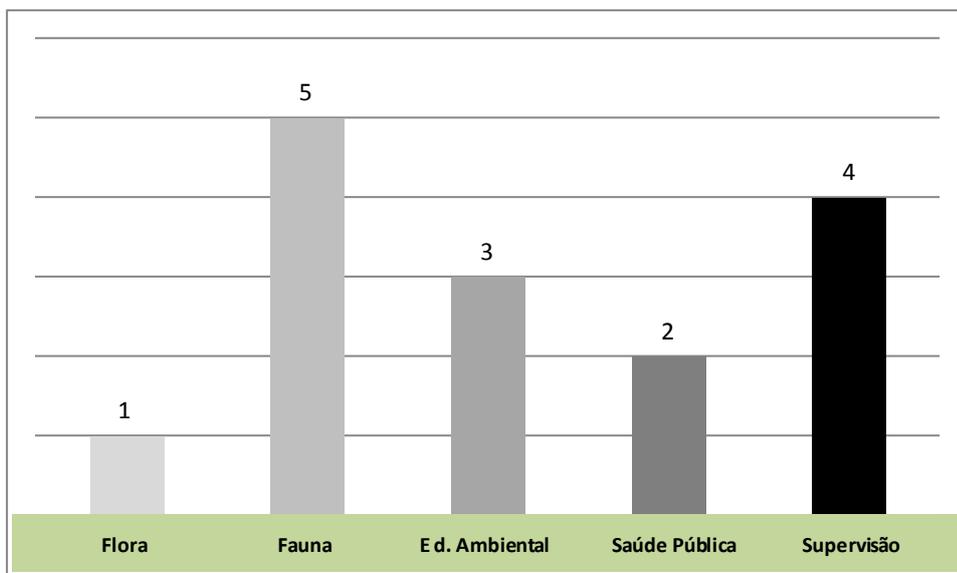
Os resultados das pesquisas e entrevistas serão expostos por meio de gráficos, por considerar o método mais acessível para posterior discussão. O principal critério para a realização da discussão dos resultados será a seleção dos mais relevantes. Para dar conta da proposta de construção, inicialmente foi estruturado um referencial teórico que permita a discussão e sustentação do tema proposto bem como a discussão e análise das respostas obtidas, à luz desse referencial teórico. Do universo de 22 integrantes que compõem as equipes dos Programas Ambientais, 15 responderam ao questionário. A coordenação do projeto de duplicação da rodovia e da Gestão Ambiental não foi entrevistada, pois seus integrantes pensam na comunicação de forma estratégica, trabalhando integrada aos demais Programas e inserindo a equipe de comunicação sempre que possível nas atividades. A intenção era analisar se os integrantes das equipes também pensavam desta forma e consideravam a comunicação importante para suas atividades.

## 4 Análise dos resultados - ReAT - FAT/UFPEl

A partir deste tópico apresentaremos os resultados das cinco questões da pesquisa que fazem parte das perguntas fechadas, que foram aplicadas a 15 integrantes de Programas Ambientais na Gestão Ambiental das obras de duplicação da BR-116/RS. Posteriormente será discutida a sexta e última questão da pesquisa, que é uma questão aberta referente às sugestões e críticas ao Programa de Comunicação Social.

Em relação à primeira questão, o Gráfico 1 apresenta as áreas de atuação dos respondentes da pesquisa. O Gráfico 1 demonstra que a maioria dos respondentes faz parte das equipes de fauna e supervisão ambiental.

**Gráfico 1 – Áreas de atuação**

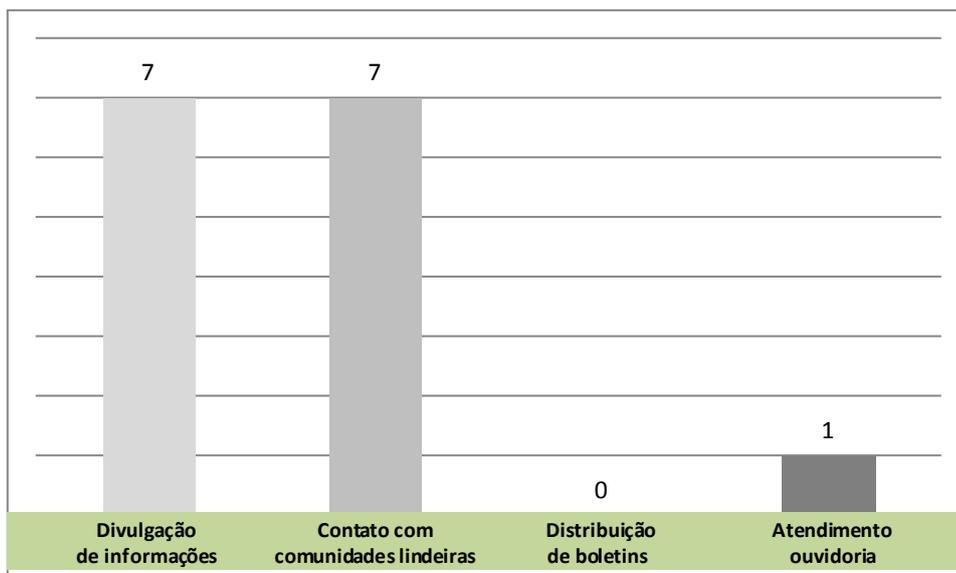


Em relação à questão 2 sobre a importância do Programa de Comunicação Social para os respondentes, em uma escala de 1 a 5, considerando 1 nada importante e 5 extremamente importante, os 14 respondentes consideram que a comunicação está entre o nível 4 e 5. Um respondente não marcou a questão de forma correta.

Na terceira questão, a maioria dos respondentes considera que as ações do Programa de Comunicação Social, às vezes, estão adequadas para atuarem em conjunto ao programa do qual faz parte, mas também há um número razoável de respondentes que acredita que as ações de comunicação sempre se adaptam aos demais programas. A questão seguinte, sobre a importância das atividades de comunicação social, deu origem a quatro alternativas apresentadas nos gráficos seguintes.

O Gráfico 2 apresenta o maior grau de importância, aqui definido como grau 1, das atividades do Programa de Comunicação Social. Quando perguntados sobre a importância das atividades de comunicação para o Programa Ambiental do qual faz parte, o mesmo número de respondentes (7) considera que a divulgação de informações e o contato com as comunidades lindeiras são as atividades mais importantes desempenhadas pelo Programa. Um respondente considera que o mais importante, é o atendimento a ouvidoria.

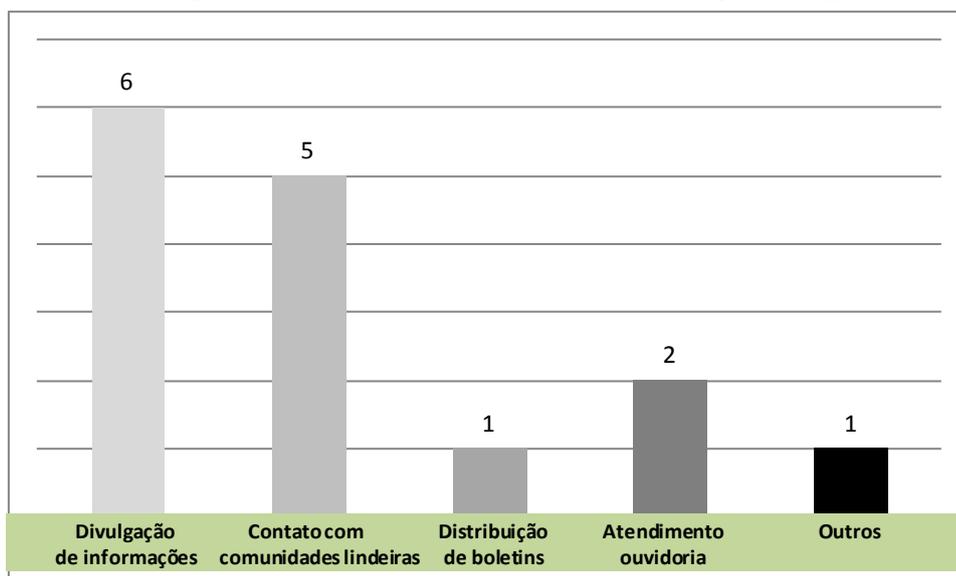
**Gráfico 2 – Importância das atividades de Comunicação Social - Importância 1**



O Gráfico 3 apresenta o segundo maior grau de importância, aqui definido como grau 2, das atividades do Programa de Comunicação Social. No Gráfico 3, a maioria dos respondentes (6) considera que a divulgação de informações é a segunda atividade mais importante desenvolvida pelo Programa de Comunicação, seguido pelo contato com as comunidades lindeiras (5), atendimento a ouvidoria (2) e distribuição de boletins (1). Um dos respondentes marcou a opção “Outros” e considerou que a comunicação interna é a segunda atividade mais importante do Programa.

# ReAT - FAT/UEPEl

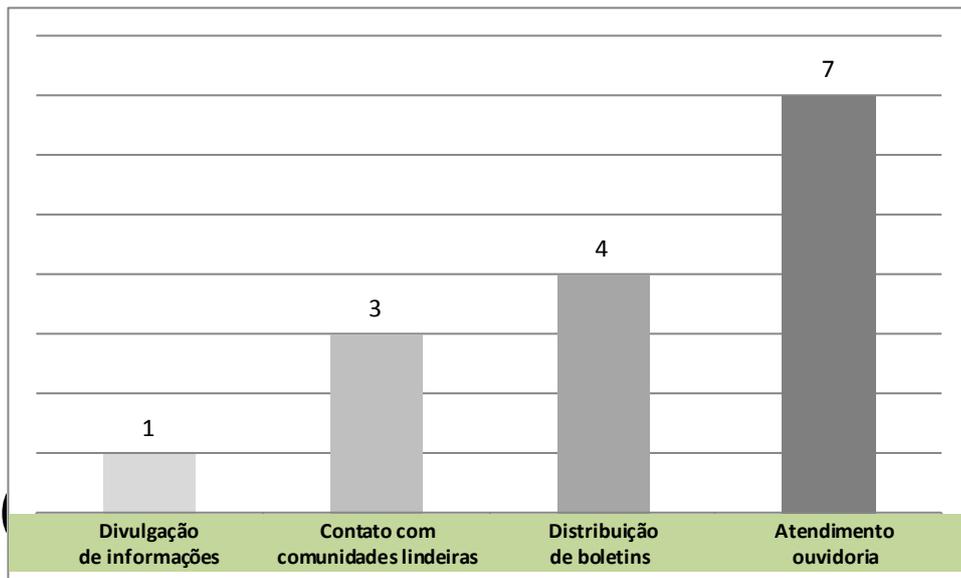
Gráfico 3 - Importância das atividades de Comunicação - Importância 2



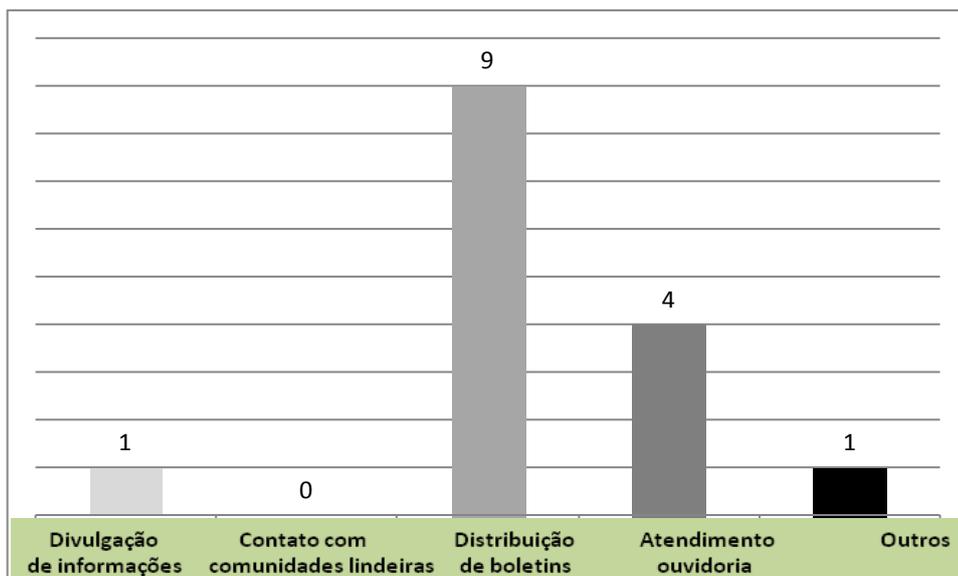
O Gráfico 4 apresenta o terceiro grau de importância, aqui definido como grau 3, das atividades do Programa de Comunicação Social. Dos 15 entrevistados, 7 consideraram o atendimento a ouvidoria como a terceira atividade mais importante do Programa de Comunicação Social, seguida pela distribuição de boletins (4), contato com comunidades lindeiras (3) e divulgação de informações (1).

O Gráfico 5 apresenta o último grau de importância, aqui definido como grau 4, das atividades do Programa de Comunicação Social. Quando perguntados sobre a quarta atividade mais importante desenvolvida pelo Programa de Comunicação Social, 9 entrevistados consideraram a distribuição de boletins informativos, seguido pelo atendimento a ouvidoria (4) e divulgação de informações (1). Um dos respondentes marcou a opção “Outros” e considera o contato com as empresas responsáveis pelos nove lotes da obra como a quarta atividade mais importante do Programa de Comunicação Social. O Gráfico 8 apresenta a adequação das atividades do Programa de Comunicação Social para atuar com os diferentes públicos.

**Gráfico 4 – Importância das atividades de Comunicação - Importância 3**



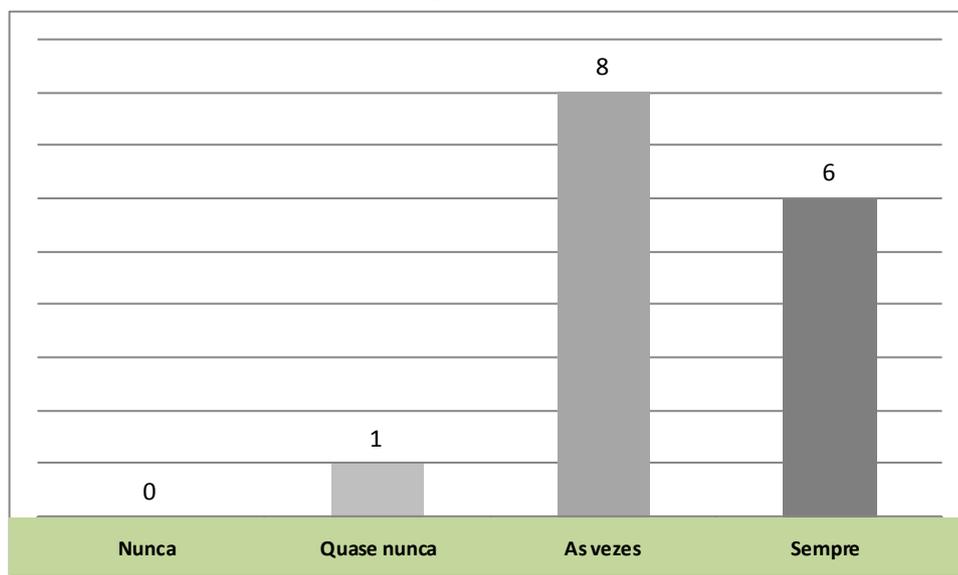
**Gráfico 5 – Importância das atividades de Comunicação - Importância 4**



No Gráfico 6, dos 15 entrevistados, oito consideram que as atividades de comunicação, as vezes, estão adequadamente planejadas para atuar em diferentes grupos e

comunidades do entorno da obra. Seis acreditam que as atividades sempre estão adequadas e para um respondente, as atividades quase nunca estão adequadamente planejadas.

**Gráfico 6 – Adequação do Programa de Comunicação Social para atuar em diferentes públicos**



Conforme mencionado anteriormente, a sexta questão da pesquisa é uma pergunta aberta, sobre possíveis sugestões e críticas ao Programa de Comunicação Social da Gestão Ambiental da BR-116/R3 pelos colaboradores dos outros Programas, que serão apresentadas na sequência.

Para o Respondente do Programa de Educação Ambiental, uma das preocupações do Programas de Comunicação Social deve ser com a comunicação interna. Ele diz: *“Entendo as várias e trabalhosas ações do Programa de Comunicação Social, porém, em uma equipe tão grande e dispersa espacialmente, se faz necessário o desenvolvimento de comunicação interna conjuntamente”*

Já o Respondente da equipe de Fauna destaca outro aspecto importante para a comunicação. Ele afirma que:

*“Tendo em vista abranger as áreas que serão realizadas as amostragens de fauna, sugiro um planejamento estratégico pra o desenvolvimento do programa junto às comunidades rurais. Sugiro também que as atividades estejam conectadas ao cronograma dos Programas de Fauna”*

O Respondente da Supervisão Ambiental destaca a importância da comunicação e também a necessidade dos responsáveis pela área de terem conhecimento do que ocorre nos outros programas para poderem adequar a mensagem. Ele coloca que:

*“Na minha visão sistêmica da Supervisão Ambiental é notório a importância da Comunicação Social, pois as obras de rodovia têm como principal interessado, o usuário e as comunidades diretamente afetadas. Porém as pessoas que trabalham na Comunicação deve obrigatoriamente ter o mínimo de conhecimento técnico e entendimento dos procedimentos do andamento das obras para que seja repassado à comunidade de forma correta”*.

O Respondente da Equipe de Fauna pensa que a comunicação é importante para o seu trabalho na medida em que serve para estabelecer um fluxo contínuo de informações com os donos das propriedades em que as atividades de seu programa são desenvolvidas. Ele afirma que

*“Fazer um “acompanhamento” com os proprietários das propriedades onde são exercidas as atividades de monitoramento de fauna. Penso que uma visita para apresentação do programa e após uma visita a cada dois ou três meses, seriam suficientes para atender as necessidades”.*

Outro componente da equipe da Fauna, responde que a comunicação é importante para:

*“Elaborar estratégias junto aos programas de monitoramento de fauna, para uma melhor compreensão da importância destes estudos, bem como auxiliar na propagação e divulgação das campanhas para os proprietários rurais que cedem áreas para estudo”*

Para o Respondente da Supervisão Ambiental o trabalho de comunicação deve perpassar todas as atividades das equipes, pois estabelece uma integração que permite um trabalho mais coeso e propicia respostas mais rápidas para os problemas enfrentados. Segundo ele,

*“As equipes de supervisão (supervisores de campo) deveriam participar das reuniões de planejamento da comunicação, pois como sabem do dia a dia da obra poderiam auxiliar muito no planejamento e ações a serem tomadas. Exemplo disso foi o que aconteceu nos dias 03 e 04/07, em que a equipe de supervisão solicitou a presença das equipes de educação e comunicação, assim trabalharam em conjunto na frente de obras nos dias 6, 7, 8 e 9. Assim foi possível detectar problemas que comunidades lindeiras estavam sofrendo devido a transtornos das obras”.*

ReAT - FATE/UFPel

O Respondente do Programa de Educação Ambiental reconhece a importância da comunicação afirmando que: *“Para nós a comunicação social é de extrema importância para toda a equipe da nossa Gestão”.*

Outra contribuição importante veio de um Respondente da Equipe de Fauna que chamou a atenção para a necessidade de utilização da comunicação, ao dizer que:

*“O que falta é a utilização desta ferramenta tão importante entre os demais programas, porém muitas vezes, a falta de comunicação pode ser confundida com a falta de informação, de saber com antecedência as atividades que acontecerão e que podem ser importantes para o Programa de Comunicação Social”.*

Ao oportunizar, nesta pesquisa, que os representantes das equipes expressassem suas percepções, pontos de vista e vivências acerca da comunicação e de como ela contribui ou não para o trabalho dos diferentes programas desenvolvidos pela STE S.A. junto às comunidades lindeiras da obra de duplicação da BR-116/RS, houve efetivamente uma contribuição valiosa para o Programa de Comunicação Social. Dos 15 entrevistados, oito deram sugestões.

## 5 Conclusão

A comunicação exerce papel fundamental dentro das organizações e suas ações, quando bem planejadas, podem trazer retornos significativos à organização e fundamentais aos que estão envolvidos no processo. Em uma obra, como a duplicação da BR-116/RS, entre

os municípios de Guaíba e Pelotas, é preciso que as ferramentas de comunicação abracem as atividades previstas pelo Plano Básico Ambiental (PBA) da rodovia como um todo. Isso quer dizer atuar em consonância com a Legislação Ambiental, divulgando as atividades dos demais Programas Ambientais previstos para serem executados no empreendimento e ainda atender, de forma geral, todos os públicos envolvidos direta ou indiretamente à obra.

Além da divulgação das informações, é preciso criar mecanismos e ferramentas de contato, fazendo com que cada pessoa diretamente afetada com a obra, seja protagonista de sua história e, por isso, atendida de forma singular. A implantação da ouvidoria, a distribuição de boletins informativos, a divulgação das ações da Gestão Ambiental, as palestras realizadas nas comunidades, os contatos com as Prefeituras e nos principais estabelecimentos comerciais utilizados como paradosos nesta rodovia, reforçam a preocupação do DNIT (2013) em executar o empreendimento com o mínimo de impacto à vida das pessoas.

O objetivo principal do trabalho, de avaliar a percepção dos colaboradores dos Programas Ambientais da Gestão Ambiental do empreendimento em relação ao Programa de Comunicação Social, foi atendido tendo em vista que 15 dos 22 colaboradores responderam ao questionário e contribuíram para a realização deste trabalho. De uma forma geral, o Programa de Comunicação é considerado importante para o empreendimento, de acordo com as respostas. Algumas atividades ainda precisam ser reavaliadas e trabalhadas em conjunto já que existem respostas que vão de encontro a afirmativa de que as atividades de comunicação não são adequadamente planejadas para atender seus públicos.

Este trabalho pode contribuir para novos estudos sobre a comunicação em Processos de Gestão Ambiental de rodovias. Ainda existem poucas publicações sobre o assunto, mas, trabalhando há mais de dois anos na área, percebo a importância da Comunicação Social como medida mitigadora de impactos socioambientais.

O principal legado deixado pela obra deverá ser, sim, a redução de acidentes, a facilidade do escoamento da produção, o desenvolvimento econômico e social da região, motivação ao turismo. Mas mais do que isso, o desafio do Programa de Comunicação Social neste empreendimento é fazer com que, por meio dos mais diversos mecanismos de comunicação desenvolvidos para esta obra, a qualidade de vida das pessoas, que trafegam pela BR-116/RS e que vivem próximas a ela, melhore, depois da conclusão da obra.

## Referências

- BORDENAVE, J. D. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE. **Pesquisa rodoviária 2007**. Relatório Gerencial. Brasília: CNT, SEST, SENAT, 2007. Disponível em: <<http://sistemacnt.cnt.org.br>>. Acesso em: 23 de abril. 2013.
- DNIT (2013). Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Disponível em: <[www.DNIT \(2013\).gov.br](http://www.DNIT(2013).gov.br)>. Acesso em: 18 de março. 2013.
- GESTÃO AMBIENTAL DA BR-116/392. Disponível em < [www.br116392.com.br](http://www.br116392.com.br)>. Acesso em: 15 de março. 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- NETO A. S.; CAMPOS L. M. S.; SHIGUNOV T. **Fundamentos da Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2009.
- PIMENTA, Maria Alzira. **Comunicação Empresarial**. São Paulo: Editora Alínea, 2009.
- STE. Serviços Técnicos de Engenharia S.A.. Disponível em <[www.stesa.com.br](http://www.stesa.com.br)>. Acesso em: 14 de maio. 2013.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.